



CLIMATOLOGIA ESCOLAR: PERCEPÇÃO CLIMÁTICA DOS ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA INCLUSIVA EM RELAÇÃO AO CLIMA E TEMPO ATMOSFÉRICO

Renato Eduardo Rodrigues de Abreu

abreunatogeo15@gmail.com¹

Resumo

O presente projeto de pesquisa visa desenvolver uma investigação pedagógica no ensino de geografia para alunos surdos nas temáticas clima e tempo atmosférico. Entende-se a importância no ensino da Geografia, assim como em todas as disciplinas regulares, tem-se uma obrigatoriedade crescente em debater processos que proporcione o envolvimento pleno do aluno surdo com o conteúdo trabalhado em aula. A Geografia caminha em uma perspectiva bilíngue, onde há Libras e o Português escrito dialoguem na percepção climática na vivência dos alunos na construção dos conceitos geográficos da Climatologia para o melhor aprendizado dos alunos surdos diminuindo as dificuldades de aprendizagem no ensino. Ainda há um longo caminho na busca por uma educação inclusiva íntegra, mas por meio dessa investigação científica, procura-se desenvolver métodos que contemplem o ensino de geografia e a linguagem de sinais para surdos de modo irrestrito.

Palavras-chave: Clima e tempo atmosférico, Alunos Surdos, Percepção.

Introdução

A construção das concepções de clima e tempo atmosférico ainda é preocupação usual na climatologia escolar, especialmente pela conjunção de dificuldades resultantes da necessidade de abstração do aluno para o seu entendimento e da ampla adoção de abordagens tradicionais de caráter mnemônico nas aulas de geografia.

É importante para o aluno compreender a diferença básica entre clima e tempo. Clima pode ser entendido como um conjunto de elementos estudados através de registros meteorológicos ao longo de muitos anos, enquanto que o conceito o tempo pode ser visto como a experiência atual, momentânea, ou seja, que expressa as condições atmosféricas observadas em um determinado instante na atmosfera.

¹ Licenciando do curso de Geografia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; a pesquisa é fruto para conclusão do Trabalho de Conclusão Curso.

A construção das concepções de clima e tempo atmosférico ainda é preocupação usual na climatologia escolar, especialmente pela conjunção de dificuldades resultantes da necessidade de abstração do aluno para o seu entendimento e da ampla adoção de abordagens tradicionais de caráter mnemônico nas aulas de geografia.

Tendo em vista a importância das observações sensíveis do tempo para a compreensão das características e variações do tempo atmosférico e do clima, e para o entendimento dos alunos no seu cotidiano e levando em consideração seu entendimento dos fenômenos climáticos.

A mídia na atualidade pode ser usada como recurso didático em sala de aula, possibilitando a assimilação dos conceitos de clima e tempo atmosférico de forma onde o aluno se encontra naquele cotidiano, estimulando no aluno a consciência ambiental e social sobre as temáticas de climatologia trabalhadas em sala de aula (MAIA, 2011).

A premência de conhecer a atual conjuntura climática do espaço geográfico e compreendê-lo para aprender as temáticas da Geografia são elementos imprescindíveis aos alunos do ensino médio, visto seu poder de fomentar um ideário que expressa as dimensões de se reconhecer no espaço e analisar os fenômenos clima e tempo atmosférico.

Nessa conjuntura e considerando a relevância de oportunizar aos alunos uma análise sobre seu mundo, faz-se necessário destacar diferenças entre os lugares e demonstrar como o clima e tempo atmosférico influenciam no cotidiano do dia a dia.

As novas práticas do ensino de geografia buscam assimilar os conceitos técnicos embasados nas experiências vividas e na observação do aluno, favorecendo a melhor compreensão dos conteúdos aplicados em sala de aula (LEITE, 2002).

A climatologia escolar aborda temas relevantes do cotidiano da vida dos alunos, trazendo a melhor compreensão dos fenômenos climáticos ensinados em sala de aula. Contudo, alguns estudos ainda reforçam a importância de distinção entre as concepções de clima e tempo atmosférico, pois essas permitem o entendimento de suas ações na transformação do espaço vivido pelo aluno (CASTRO, 1997).



Nessa perspectiva admite-se que a climatologia escolar traz inúmeras situações que possibilitam a compreensão da importância dos fatores climáticos para o entendimento da relação sociedade natureza.

As pesquisas em climatologia escolar nas temáticas clima e tempo atmosférico estão sendo trabalhadas levando em consideração a observação sensível voltadas apenas para alunos ouvintes (Fialho 2007,2013; Maia e Maia 2010; Maia 2011,2012, 2018; Steinke 2012).

A revisão na literatura nacional sobre a abordagem das concepções de clima e tempo evidencia a existência de lacunas no contexto da inclusão no ensino de geografia. Presenciar a dificuldade dos alunos surdos do Ensino Médio no aprendizado da Geografia em específico na temática clima e tempo atmosférico despertou uma necessidade de investigar o ensino aprendizagem dos alunos nessas temáticas. A inclusão do aluno surdo tem como finalidade inserir o alunato excluído, tendo em vista o seu potencial cognitivo nas escolas inclusivas (EUGÊNIO, 2016; FERNANDES, 2006; MORAIS, 2008).

A partir do ensino fundamental, o aluno surdo passa a ser inserido em salas de ensinos regulares, contando com o auxílio de intérprete as políticas públicas brasileiras no âmbito da educação, principalmente a partir da década de 1990, apontam para a construção de uma escola de qualidade que atenda a todos. A atual Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) tem apontado para a necessidade de ressignificação do espaço escolar, considerando a inclusão de todos no ensino regular um imperativo central e único das políticas públicas em Educação Especial.

Ou seja, em defesa da proposta de educação inclusiva, o Estado brasileiro tem direcionado todas as ações educacionais para o esforço de inserção de todos os educandos num único e possível espaço – a sala de aula comum, disponibilizando apoios e serviços da Educação Especial, considerada desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) como modalidade de ensino e não mais um tipo específico de atendimento paralelo ao ensino regular.

A educação do surdo tem sido alvo de discussões, pois para que a inclusão seja efetiva há necessidade de mudanças significativas no ensino aprendizagem dos alunos surdos (ALMEIDA 2013, 2015; DARSIE 2016; LACERDA 2018; QUADROS, 1997, 2004).

Diante dessa conjuntura, verifica-se a necessidade do desenvolvimento de estudos que busquem investigar as dificuldades envolvidas na construção das concepções de clima e tempo atmosférico por alunos surdos do ensino médio, perpassando pela interação da tríade aluno surdo – professor – intérprete.

Justificativa

A relevância desse estudo surgiu mediante a participação no projeto de iniciação à docência – “PIBID” na Escola Estadual Quintiliano Jardim, como bolsista do subprojeto de Geografia, cuja linha de pesquisa versa sobre habilidades à docência dos licenciados e também pela necessidade de pesquisas voltadas para Climatologia Escolar para Surdos.

No que se refere a alunos surdos, há a diferença de cognição, que não é a mesma de um aluno ouvinte e ainda dificuldades de linguagem. No ensino de geografia para alunos surdos é interessante o usar atividades lúdicas em que os alunos são estimulados e motivados a aprender (FONSECA; TORRES, 2014). Para isso a metodologia deve, além de tudo, ser balizada no campo visual, então a utilização de mapas, imagens e gravuras tornou-se de grande relevância, não só para a inclusão, mas para a ampliação da alfabetização geográfica, a qual pode auxiliar demasiadamente como uma ferramenta para aprendizagem de vários conceitos e sua utilidade na realidade dos alunos.

Com isso é necessário a investigação sobre o ensino de clima e tempo atmosférico dos alunos surdos do ensino fundamental, é necessário analisar os termos técnicos usados nas aulas para melhor compreensão do aluno com base no seu cotidiano que facilita o ensinar em salas regulares com alunos surdos e ouvintes. O viés da pesquisa visa analisar as dificuldades do ensino com base na tríade aluno surdo, professor e intérprete. Esse fato vem gerando muitos questionamentos na inclusão do ensino de geografia, uma vez que os surdos, assim como os demais, são detentores de vasto conhecimento que precisam ser considerados e valorizados.

O ensino de Geografia mostra uma obrigatoriedade crescente de debater caminhos que levem o aluno a se envolver com o mundo à sua volta para o surdo. O professor como educador pode refletir no que se refere à consciência da dimensão política de sua ação que é um papel de grande importância perante toda sociedade na inclusão dos alunos surdos sendo capaz de igualar suas aulas tanto para os ouvintes quanto para os surdos são atitudes que cabem aos professores



despertar o interesse pela geografia utilizando não só seu conhecimento acadêmico, mas sim abordando vários meios didáticos para o ensino.

Portanto, no que se refere a aprendizagem de alunos surdos, se torna indispensável o uso de diversos materiais, principalmente visuais, com uma linguagem fácil e apropriada que permita uma melhor compreensão, visto que algumas especificidades da língua portuguesa como artigos e preposições, bem como alguns termos geográficos não existem no sistema cognitivo de alunos surdos.

Vale ressaltar que a inclusão também representa respeito e aceitação à diversidade e às diferentes necessidades por parte de alunos que não possuem necessidades especiais, o que se torna de suma importância e imprescindível.

Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo geral reconhecer as dificuldades dos alunos surdos no processo de ensino-aprendizagem das concepções de clima e tempo atmosférico. Com base nesse reconhecimento, utilizar uma prática de ensino que auxilie o aluno surdo na construção desses conceitos com base na percepção climática e na observação sensível do aluno.

Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- * Analisar a percepção dos conteúdos de Clima nas temáticas clima e tempo atmosférico dos alunos surdos;
- * Investigar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos em relação aos conceitos de clima e tempo atmosférico;
- * Aplicar e avaliar qualitativamente a prática da observação sensível do tempo atmosférico como recurso à construção das concepções de clima e tempo atmosférico através de questionários e testes.

Espera-se com os resultados da pesquisa permita estabelecer alternativas para que o aluno surdo adquira conhecimentos no processo ensino aprendizagem das temáticas clima e tempo atmosférico.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa com uma metodologia qualitativa que será desenvolvida com relação à abordagem da percepção climática e a observação sensível do aluno nas temáticas clima e tempo atmosférico; agregado a testes cognitivos aplicados em sala de aula e no cotidiano do aluno.

Serão oferecidos recursos lúdicos, que incentivem os alunos a compreensão sempre primando por suas especificidades, cultura e língua, Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Serão fornecidos recursos visuais, materiais que se relacionem com a disciplina Geografia e que propiciem o ensino aprendizagem na percepção de climática de clima e tempo atmosférico através de questionários teórico-metodológico sobre a observação sensível do aluno.

Em desenvolvimento da pesquisa com as abordagens de percepção e observação sensível, qualificara os resultados levando em consideração não só os dados obtidos através dos questionários, mas levando em consideração o cotidiano do aluno em relação as suas vivências na temática proposta na pesquisa.

Considerações finais

O ensino de Geografia mostra uma imprescindibilidade crescente de alterar caminhos que levem o aluno a se envolver com o mundo no cotidiano do surdo. O professor como educador pode devanear no que se refere à consciência da dimensão sociopolítica de sua atuação que é um papel de grande relevância perante toda sociedade na inclusão dos alunos surdos, sendo capazes de complanar suas aulas tanto para os ouvintes quanto para os surdos. São práticas que cabem aos docentes aguçar o interesse dos surdos pela geografia, aplicando não só seu conhecimento acadêmico, mas sim novas metodologias de ensino no campo visuoespacial.

A percepção climática é imprescindível para o cotidiano do aluno surdo, e com o perpassar da pesquisa podemos perceber que tríade (professor, interprete e os alunos surdos) têm dificuldade com relação à concepção climática tempo e clima atmosférico, os docentes por falta de conhecimento da comunidade surda e por não saber a libras, dependendo do intérprete para reproduzir suas explicações para os alunos surdos, os interpretes sem base metodológica em geografia e por ter muitos termos técnicos que há libras no possui ainda um sinal específico e o aluno surdo por não conseguir assimilar os conceitos pelo método tradicional de ensino.



Toda via, a metodologia dos professores de geografia no geral e a tradicional, voltada para o aluno ouvinte com poucas estratégias e recursos didáticos. Para o discente surdo o campo visual é primordial para o ensino de geografia.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J. P. **O ensino de geografia na perspectiva inclusiva para alunos surdos em classes regulares: concepção a partir da vivência do estágio supervisionado.** In: Jacqueline Praxedes de Almeida; Gilcileide Rodrigues da Silva; Jenaice Israel Ferro; Adriana Rocely Viana da Rocha. (Org.). Estágio Supervisionado: Contribuições na formação do professor de Geografia. 1ed. Maceió: EDUFAL, 2015, v. 1, p. 61-96.

CASTRO, M. G. S. **A Climatologia e os professores de geografia do 1 e 2 graus.** Anais do VII Simpósio Brasileiro de Geografia física aplicada e I Fórum Latino-Americano de Geografia Física Aplicada. Curitiba; UFPR, 1997.

DARSIE, C. **Ensino de geografia para surdos: uma questão de língua e linguagem.** Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 44-52, jul/dez. 2016.

FONSECA, Ricardo Lopes; TORRES, Eloiza Cristiane. Ensinando geografia para alunos surdos e ouvintes: algumas adaptações na prática pedagógica. *Terr@ Plural*, v. 7, n. 2, p. 223-240, 2014.

EUGÊNIO, Josiane Rodrigues. et al. **Ensino de Geografia para surdos: Desafios e Perspectivas.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 3., 2016, Natal. Anais... Natal: Centro de Convenções, 2016, p. 1-10. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA_ID8236_14082016133327.pdf>. Acesso em: 10 outubro 2018.

FERNANDES, Sueli. Fundamentos para educação especial. Porto Alegre: Ibepex, 2006.

FIALHO, E. S. **Prática do ensino de Climatologia através da observação sensível.** *Ágora*, v. 13, p. 105-123, 2007.

LACERDA, C. B. F.. **Ensino de Libras no campo da educação de surdos: formação de professores em destaque.** In: Maria del Pilar Roca, Socorro Cláudia Tavares de Sousa, Andréa Silva Ponte. (Org.). Temas de Política Linguística no Processo de Integração Regional. 1ed. Campinas: Pontes, 2018, v. 1, p. 105-118.



LEITE, C. M. C. **Geografia no ensino fundamental**. Espaço & Geografia. Brasília, v.5, n.2, 245-280. 2002.

MAIA, D. C. **Climatologia Escolar: saberes e praticas**, 1 ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

MAIA, D. C.; SILVA, S. L.; CHRISTOFOLETTI, L. H. **“Como está o tempo hoje.” Uma experiência de ensino de climatologia escolar no ensino médio**. Revista Geonorte, Manaus, Edição Especial 2, v.1, n.5, p. 1-8.2012.

MAIA, D. C. **Mídia escrita e o ensino da Climatologia no ensino fundamental II**. ACTA Geográfica, Boa Vista, Ed. Esp. Climatologia Geográfica, 2012. pp.137-148.

MORAIS, Luciana L. de. **O ensino da Geografia com o enfoque na aprendizagem dos surdos: perspectivas e desafios**. Revista Bibliocanto, Natal, v.5, n.1, p. 1-2. jan./jun. 2008. Disponível em:<<https://periodicos.ufrn.br/bibliotecanto/article/view/57/53>>. Acesso em: 10 outubro 2018.

QUADROS, R. M, de. **Educação de surdos aquisição da linguagem**. Porto Alegre, Artes médicas, 1997.

SANT’ANNA NETO, J. A. **A análise geográfica do clima produção de conhecimento e considerações sobre o ensino**. Geografia. v.11, n.2 – jul/dez 2002.

STEINKE, E. T.; FIALHO, E. S. **Projeto coletivo sobre avaliação dos conteúdos de climatologia nos livros didáticos de Geografia dos 5º e 6º anos do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Climatologia, ano 13, v.20 – jan/jul 2017.

ZAVATTINI, J. A. **O tempo e o espaço nos estudos do ritmo do clima no Brasil**. Geografia. Rio Claro, v.27, n.3, p. 101-131, 2002.

Leis e Decretos

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



BRASIL. Decreto lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 22 dez, 2005

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências, Brasília, 2002.